

A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

Hudson Figueira Borges¹

Liliane Scarpin da Silva Storniollo²

Resumo

Este trabalho foi realizado devido a necessidade de conhecer o processo de implantação da escola de tempo integral no Brasil, a pesquisa foi baseada, principalmente em Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que deram grande contribuição para o processo de implantação da escola de tempo integral no país. Anísio Teixeira com a construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na Bahia e Darcy Ribeiro através dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: educação, Integral, Brasil, Anísio, Darcy.

Abstract

This work was carried out due to the need to know the process of implementing the full-time school in Brazil, the research was based mainly on Teixeira and Darcy Ribeiro, who gave great contribution to the implementation process of the full-time school in the country. Teixeira with the construction of Carneiro Ribeiro Educational Center, Bahia and Darcy Ribeiro through the Integrated Centers for Public Education (CIEP) in the state of Rio de Janeiro.

Keywords: Education, Integral, Brazil, Anísio, Darcy.

1. Possui graduação em Pedagogia pelo Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa - ITOP.

2. Possui graduação em Letras pela Universidade do Sagrado Coração (USC) (1994), graduação em Pedagogia: Habilitação em administração escolar pela Faculdade São Luís (1996), Especialização em Linguística e Literatura pela Universidade de São Paulo (UNESP) e Mestrado em comunicação pela UNIMAR- Universidade de Marília (2006). Atuou como professora efetiva em escolas estaduais do governo de São Paulo por dezessete (17) anos dentre os quais também foi vice-diretora. Atuou também na FACEP (Faculdade Centro Paulista) no curso de Letras e na coordenação do mesmo curso e na UNIESP (Universidade Renascentista de São Paulo) no curso de Pedagogia. Atualmente é professora do curso de Letras na UNITINS (Fundação Universidade do Tocantins) e da UAB (Universidade Aberta do Brasil).

Introdução

A educação é um tema que sempre está em foco. Nos últimos anos a modalidade de educação integral tem sido destaque e é muito discutida sobre o fato de ser realmente efetiva no que diz respeito ao aprendizado dos alunos atendidos por ela.

Neste artigo serão discutidos alguns pontos da história da escola de tempo integral no Brasil. O que é educação integral, como surgiu, através de quem e como eram as primeiras escolas integrais no país.

Baseando-se nessas discussões que este trabalho será desenvolvido, dando ênfase para os projetos realizados por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, considerados dois dos principais nomes da educação brasileira, mostrando a importância de se investir em educação para o desenvolvimento da sociedade de modo geral.

Educação integral no Brasil

Antigamente, quando as mulheres não tinham direito de trabalhar, seus filhos iam à escola em um período e no outro ficavam em casa aos seus cuidados. No mundo contemporâneo, os homens não são os únicos a manter suas famílias, a mulher também tem um papel importante na renda familiar. Com isso, a criança, que antes tinha os cuidados da mãe, muitas vezes, passa a ficar sozinha em casa e fica a mercê de diversos fatores de risco, como a violência, drogas, entre outros fatores, que podem acabar colocando sua vida em perigo. Portanto, foi necessário a criação de um tipo de educação que pudesse amenizar os problemas que surgiram com a modernidade. Para tanto, começou-se a organização de uma educação integral.

Concepção de educação integral

Para Gonçalves, (2006, p. 3):

O conceito mais tradicional

encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial.

Nesse sentido, a educação integral deve pensar o seu alunado como seres em construção não apenas de conhecimentos cognitivos. Mas em pessoas com necessidades de desenvolvimento como um todo. Inclusive de socialização. O aluno está em meio à sociedade e é necessário que entenda que faz parte dela. Aprendendo a interagir com o meio e os sujeitos que nele se encontram.

A escola é um lugar de aprendizado, mas podemos aprender em todos os ambientes que passamos durante a vida, e, isso acontece desde o nascimento, como diz Gonçalves (2006, p. 3), “a aprendizagem acontece desde o nascimento e continua ao longo de toda a vida. Ocorre em diferentes contextos: na família inicial, com os pais; com os pares, na nova família, na escola; em espaços formais e informais”.

Sendo assim, é dever da escola valorizar os conhecimentos prévios de seus alunos. Não basta apenas ser um lugar onde se aplica conteúdos. Mas é necessário considerar que a bagagem trazida dos demais segmentos da vida é importante para a construção de novos saberes e partir do ponto de conhecimento de cada um para compreender suas necessidades.

Ainda segundo Gonçalves (2006, p.3), “propostas que concebem o trabalho a partir dos interesses das crianças e jovens têm-se mostrado muito mais eficazes do que aquelas que não o fazem”. Claro que o professor não deve se prender apenas ao que os alunos querem, mas o conteúdo precisa fazer sentido na vida de quem vai à escola para aprender. O professor pode fazer diálogo dos conteúdos programáticos com a realidade da comunidade assistida, partindo

do que já se conhece para dar início à inserção de novos assuntos, visando uma maior apropriação do conhecimento por parte dos alunos.

A escola de tempo integral, como o próprio nome já propõe, tem a carga horária estendida, em comparação com as escolas de período parcial. Esse tempo a mais que os alunos têm na escola não deve ser um período vago. Deve ser um tempo de proveito para dar ao aluno possibilidades de crescimento de modo geral, pois, perceber e entender o mundo à sua volta é essencial para a busca por espaço na sociedade.

Num mundo que fica a cada dia mais competitivo, o conhecimento é o ponto principal para a valorização do ser humano e isso acontece quando existe educação de qualidade, o que deve ser o foco desse modelo de educação que vem sendo tão discutido no Brasil, pelas experiências do passado, com Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, e pelo modo como as construções de escolas de tempo integral voltaram a ser destaque nos planos de muitos governos, estaduais e municipais, no Brasil. Mas é importante que o ensino seja de qualidade e as escolas não sejam mais uma maneira de ganhar votos. A educação deve ser prioridade para o crescimento de sua população e para que no país existam menos distorções e pessoas mais preparadas para enfrentar os obstáculos da vida.

A história da escola de tempo integral

Nos dias atuais, a Escola de Tempo Integral pode ser a melhor alternativa para que os filhos não sejam colocados em situações de perigo, solitários em casa, nas ruas. Mas a escola não deve ser considerada apenas um depósito de crianças e nem tampouco as escolas parciais devem ser descartadas.

De acordo com documento do MEC acerca da educação integral (2009, p. 15):

No Brasil, na primeira metade do século XX, encontramos investidas significativas a favor da Educação Integral, tanto no

pensamento quanto nas ações de cunho educativo de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada. No entanto, cabe ressaltar que eram propostas e experiências bastante diversas e, por vezes, até contraditórias.

Nessa perspectiva, é possível perceber o quanto esteve em destaque o assunto. Tanto que diversos grupos defendiam a ideia e procuravam maneiras de implantar o ensino integral em suas instituições. Mas o modo como essa educação seria trabalhada é que causava confusão. Com tantos adeptos à escola integral, cada um tinha uma linha de pensamento e, conseqüentemente, o ensino não teria um modelo padrão e, assim, as escolas integrais tomariam rumos diferentes no modelo de educação, o que poderia ser frustrante em relação aos resultados que seriam bem divergentes, dessa forma não seria possível entender se a escola integral teria capacidade de disponibilizar o ensino de qualidade.

Anísio Teixeira (2009) tinha um pensamento inovador e desafiador para sua época que era manter as crianças na escola em período maior que as demais e transformar esse tempo em aprendizado e educação. Mas como as escolas já existentes não tinham capacidade para comportar grande quantidade de crianças e realizar todas as atividades propostas pela nova escola, foi necessário a destinação de dois espaços. Em um havia o ensino das disciplinas padrões, como língua portuguesa e matemática. No outro espaço, a chamada Escola-Parque, onde aconteciam as atividades extras do currículo integral. A ideia dessas escolas era de fazer com que os alunos tivessem maior desenvolvimento intelectual e pessoal, pois estaria conciliando os componentes básicos da educação com as diversas formas de relacionamentos entre as pessoas.

Outra ideia de Anísio Teixeira (2009), era a de construir espaços escolares que fossem capazes de suprir as demandas de alunos e

que fosse possível realizar todas as atividades propostas no currículo, como música, dança e educação física e também saúde e alimento à criança e assim dar suporte total em um único espaço, facilitando acesso de todos a todas as atividades.

Essa concepção, Anísio Teixeira colocou em prática no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, implantado em Salvador, na Bahia, na década de 1950, segundo documento do MEC acerca da educação integral (2009).

Lá as atividades escolares puderam ser desenvolvidas nas Escolas-Classe e Escolas-Parque, já que eram integradas uma a outra, sem que houvesse a necessidade de mais de um campo para a realização das atividades de classe e extra classe, tendo assim que haver uma locomoção maior por parte dos alunos.

A junção dos espaços no Centro Educacional Carneiro Ribeiro fez com que fosse possível desenvolver todas as atividades extras do currículo integral sem que afetassem o currículo da escola-Classe, já que a realização delas acontecia em períodos diferentes. No turno, período em que os alunos estão em sala, eram realizadas as aulas de língua portuguesa, matemática, história e as demais disciplinas da época. Já no contraturno, período oposto ao citado anteriormente, aconteciam as atividades sociais, de artes e educação física.

A experiência de Anísio Teixeira no Centro Educacional foi tão inovadora e produtiva que uma década depois a fundação da cidade de Brasília construiu várias unidades de centros educacionais que seguiam a mesma perspectiva do educador. Nesse período, Anísio Teixeira já era o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que assumiu o cargo após um acidente aéreo que resultou na morte do então presidente, Murilo Braga de Carvalho, em 1952.

Ainda na década de 1960, o Presidente da República, Juscelino Kubitschek, convocou Anísio Teixeira, acompanhado por Darcy Ribeiro, Cyro dos Anjos e outras pessoas de importância para a educação brasileira, para coordenar uma

comissão que o Presidente chamara de “Plano Humano” da cidade de Brasília. O Plano Humano nada mais era do que uma tentativa de fazer com que o formato integral se tornasse padrão nacional, demonstrando assim, total interesse e aceitação pelo modelo educacional.

O Estado do Rio de Janeiro, a partir do momento em que Darcy Ribeiro se colocou à frente da vice-governadoria, passou a seguir a proposta iniciada por Anísio Teixeira, em meio à desconfiança, começaram as construções, arquitetadas por Oscar Niemeyer, de grandes Centros Integrados de Educação Pública, que atenderia a população em período integral.

Na década de 1980, a experiência dos Centros Integrados de Educação Pública – os CIEPs – constituiu-se como uma das mais polêmicas implantações de educação integral realizada no país. Concebidos por Darcy Ribeiro, a partir da experiência de Anísio Teixeira, e arquitetados por Oscar Niemeyer, foram construídos aproximadamente quinhentos prédios escolares durante os dois governos de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, cuja estrutura permitia abrigar o que se denominava como “Escola Integral em horário integral”. Vários estudos foram realizados sobre essa implantação, apresentando seus aspectos inovadores e também suas fragilidades. (BRASIL, 2009. P. 16)

A partir do exposto percebe-se que Anísio Teixeira não foi o único adepto à escola integral. Darcy Ribeiro, como vice-governador do Rio de Janeiro, fez a tentativa de implantar um modelo de educação integral. Mas dessa vez de maneira mais intensa, visto que o modo como era denominada já dizia tudo o que se buscava na “Escola Integral em horário integral”. Apesar do número elevado de escolas, 500, e de se tratar do considerado melhor arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer, à frente das construções, o investimento foi considerado de baixo custo e com montagem rápida.

Com esses investimentos, a educação

brasileira, principalmente o ensino integral, aparentemente passou a tomar novos rumos e parecia trilhar um caminho de maior visão por parte governamental, mostrando que a partir daí o ensino no Brasil seria levado mais a sério, não fazendo das escolas simplesmente passa tempo para o alunado.

Os CIEPs, como eram chamadas as escolas de Tempo Integral na época, que significa Centros Integrados de Educação Pública, não tinham visão apenas para o ensino de crianças ou para serem utilizados durante os dias letivos da semana comum escolar, mas segundo o presidente da Fundação Darcy Ribeiro, Paulo Ribeiro (2013), "Muitos Cieps funcionavam à noite, oferecendo cursos para os pais. Nos finais de semana, eles viravam centros culturais, onde se realizam festas e até casamentos e celebrações religiosas."

Essa constatação mostra que o investimento educacional contribuiu não apenas para a educação de crianças e adolescentes, mas também serviu para dar formação para as comunidades atendidas pelos centros integrados, fazendo com que o aperfeiçoamento profissional desse oportunidades de crescimento aos pais e a consequência disso, teoricamente, foi dar maiores oportunidades de emprego e valorização do trabalho realizado por aqueles que frequentavam os Centros Integrados.

Outro fator importante foi o trabalho cultural que acontecia nos finais de semana. Essencial para as pessoas que não tinham condições e/ou hábitos de frequentar espaços destinados ao desenvolvimento cultural humano. Essa foi mais uma das ações em que mostrava que os CIEPs tinham grande potencial de desenvolvimento das pessoas por eles atendidas, além de deixar bem claro que os espaços seriam realmente utilizados para fins educacionais.

As unidades começaram a ser construídas e, durante um ano, professores foram treinados para exercer seu trabalho em uma escola com oito horas de atendimento diário, que incluíam desde o desenvolvimento de um currículo básico até atividades de animação cultural, estudo

dirigido e educação física. Não foi esquecido um centro de saúde e uma biblioteca em cada uma dessas escolas (MEMÓRIA, 1994).

Nota-se que os trabalhos começaram bem antes das escolas ficarem prontas para recepcionar os alunos. Darcy Ribeiro percebeu a necessidade de dar formação diferenciada aos professores que iriam trabalhar nos Centros Integrados, visto que as escolas de período parcial tinham rotinas bem diferentes do que se encontraria numa escola de período integral, a começar pelo tempo do aluno dentro dela, e por isso houve uma preocupação com a adaptação dos professores para que seus trabalhos não ficassem prejudicados pela falta de experiências com o modelo de educação adotado.

A partir daí também se passa a entender melhor como e o que funcionaria dentro dos novos espaços escolares, que teriam, além do currículo escolar, um olhar voltado ao desenvolvimento humano sem que o aluno precisasse sair da escola para ter acesso à atendimentos de saúde e também pudesse fazer os deveres, que normalmente são passados para casa, na própria escola, nas aulas de estudo dirigido.

Mais uma vez, a Escola de Tempo Integral se mostrava bem à frente das demais. Com um currículo extenso, mais tempo na escola, acesso à atendimentos de saúde, tinha tudo para ser um modelo, além de inovador, que poderia ser seguido por outros Estados no Brasil com o intuito de se ter mais experiências para saber se os CIEPs teriam, realmente, um poder significativo de capacidade de transformar a realidade dos brasileiros.

Porém o fracasso do ensino em Tempo Integral ocorreu pela descontinuidade dos governos futuros, transformando as grandes escolas construídas em prédios abandonados. Um grave problema, já que os planos para a educação vinham sendo elaborados e trabalhados. Mas, infelizmente, as prioridades passaram a ser outras, colocando o ensino em segundo plano.

Apesar do fracasso ter acontecido com o Ensino Integral, nem tudo foi em vão. Uma boa prova disso é o texto do artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

(1996), que sugere: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo na sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

Nota-se que o Brasil volta a trilhar o caminho da educação em tempo integral, como tentaram Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro quando tiveram oportunidades de fazer a diferença e investir na no ensino dos brasileiros.

A educação de qualidade é de essencial importância para a formação do ser humano, que precisa desenvolver suas capacidades de maneira geral. A educação em período integral, se trabalhada da maneira organizada, com profissionais qualificados e dedicados ao ensino de qualidade, pode ser responsável por transformar o país numa nação educada e sabedora dos seus direitos. A educação é o ponto de partida para um mundo com menos diferenças.

O crescimento educacional só acontece com investimento na educação. Que não visa apenas a valorização profissional. Mas, além disso, a qualificação do trabalho, aumento no número de escolas, que diminui a superlotação de classes e dá oportunidade ao professor de fazer um melhor trabalho em sala de aula, planejar melhor e, teoricamente, alcançará melhores resultados com seus alunos.

Considerações finais

Levando em consideração os aspectos mencionados neste trabalho, foi possível conhecer mais sobre a escola de tempo integral, apresentando seus precursores no Brasil e como aconteceu sua implantação, através de uma contextualização histórica que teve início na primeira metade do século XX com o educador Anísio Teixeira.

O trabalho também mostra a contribuição

de outro educador que foi importante para a educação em tempo integral, Darcy Ribeiro, com a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), que é o mais parecido com as escolas de tempo integral, modelo padrão, dos dias atuais.

A partir daí a proposta de educação integral foi se desenvolvendo cada vez mais, de acordo com as necessidades de cada época, sempre na busca por levar aos alunos oportunidades de vivenciar experiências capazes de contribuir para a vida deles além dos muros da escola.

Referências

_____. Educação integral: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Mec, Secad, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf> Acesso em: 29 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DARCY RIBEIRO e ANÍSIO TEIXEIRA: bons exemplos de luta pela educação. 2013. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/08/para-1008-darcy-ribeiro-e-anisio-teixeira-exemplos-de-luta-pela-educacao.html>> Acesso em: 30 mar. 2015.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec, n. 2. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/es_tempointegral/Reflexoes_ed_integral.pdf> acesso em 06 abr. 2015.

MEMÓRIA, Tatiana Chagas. CIEPs - Exemplo para o Brasil. Disponível em: <<http://www.pdt.org.br/nossas-bandeiras/educacao/mais-sobres-cieps/-propostas/reforma/cieps-exemplo-para-o-brasil>> Acesso em: 30 mar. 2015.

Submetido em: 15-10-2015

Aceito em: 20-11-2015